



## ATA DE REUNIÃO INMETRO

Identificação da Reunião

Página 1 de 9

### REUNIÃO REGIONAL CENTRO – OESTE – 2º CICLO / 2012

**Data:** 24 a 28 de setembro de 2012

**Local:** Bento Gonçalves – RS

#### **Presentes:**

Conforme lista de presença

#### **Ausentes Justificados:**

Não houve

#### **Redator:**

Bruna Lelli Pamplona – Cored

#### Assuntos Tratados

A reunião foi iniciada pela Dra. Camila Koch (SURRS) que deu boa vinda a todos os participantes e apresentou a comissão responsável pela organização do evento.

A palavra foi passada ao Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) que agradeceu, em nome da Cored, o empenho da comissão organizadora.

Dando prosseguimento, comentou que alguns órgãos delegados trocaram seus dirigentes, apresentando o Dr. Sandro de Oliveira como novo dirigente do Ipem – ES.

Falou acerca da dinâmica da reunião, ressaltando que se deve ter foco nos trabalhos para que os ajustes realizados no planejamento sejam realizados.

Apresentou os gráficos comparativos da evolução da receita, demonstrando a saúde financeira da RBMLQ – I.

Chamou atenção para o aumento da despesa, ressaltando que este aumento é decorrente da tentativa de se investir bem.

Exibiu a receita estratificada da RBMLQ – I, destacando, nos gráficos comparativos, que todos os itens estão bem, exceto a dívida ativa.

Dr. Shiniti Honda (Ipem – PR) questionou o percentual apresentado no gráfico da evolução da receita detalhada do estado do Paraná, onde apontou que em serviços metrológicos houve um decréscimo de 15%, mas Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) afirmou que estes dados foram colhidos do SGI.

Na seqüência, Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) exibiu o ranking da evolução da receita total da RBMLQ – I, durante os exercícios de 2004 a 2012 (até julho).

Referente ao índice de cobertura por região, tendo como fonte a RAIS e o SGI, apresentou o ranking de IPNA III e IV, estados e capitais, onde foi abordado o segmento dos estabelecimentos varejistas e comerciais que, potencialmente, usam balanças.

Acerca do Plano de Trabalho, exibiu o quadro de fechamento, o qual indicou que todos os estados estão bem.

Visando auxiliar os ajustes no planejamento, apresentou o acompanhamento das verificações subseqüentes dos instrumentos de medição.

Sobre Mercadorias Pré – Medidas, exibiu o acompanhamento dos exames, separados por grupos de serviços. Sr. José Roberto de Paula Marques (SURRS) ressaltou a existência dos novos itens, onde Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) registrou que os ajustes necessários serão realizados no planejamento.

No que diz respeito a Avaliação da Conformidade, destacou-se os números referentes às ações de fiscalização, visitas, municípios, operações especiais, coletas de produtos têxteis, serviços para registro e reinspeção de produtos perigosos.

Foram apresentados os dados legados à Fiscalização, onde se ressaltou que a região Sul vem executando acima da média.

Após apresentar o acompanhamento do jurídico, exibiu o ranking da receita gerada comparando com a realizada (janeiro a Julho de 2012) de toda a RBMLQ – I.

Na seqüência, comentou acerca do Plano de Aplicação, apresentando a análise dos resultados.

Referente ao quadro de fechamento do Plano de Aplicação, foi ressaltado que a situação é confortável, necessitando, apenas, de ajustes operacionais.

Dr. Tadeu Penteadó (Ipem – SP) pediu que o prazo de fechamento do Plano de Aplicação seja flexibilizado, sugerindo que seja fechado no 10º (décimo dia útil).

Dando prosseguimento, Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) exibiu o demonstrativo de execução da despesa, referente aos meses de janeiro a julho de 2012 e o demonstrativo de execução de despesa estratificada, referente aos meses de janeiro a julho de 2012, ressaltando que os investimentos da Região Sudeste estão baixos.

Dr. Geovane Mendes (Ipem – MG) informou que seus investimentos mais significativos estão programados para o 2º semestre.

Concluindo sua apresentação, exibiu o fluxo de caixa de toda a RBMLQ – I, afirmando que é importante que o recurso seja gasto com qualidade e que a receita melhorou consideravelmente.

Sr. Alexandre Soratto (Imetro – SC) realizou uma apresentação referente à ampliação da cobertura da verificação metrológica por meio das informações do CNES e da RAIS, falando, inicialmente, sobre o sistema de indicadores da RBMLQ – I e ressaltando que sua intenção com o estudo é alavancar a metrologia legal no Brasil.

Apresentou a estimativa da cobertura na área da saúde no Brasil, apontando que o índice de balanças e de esfigmomanômetros é baixo.

Comentou acerca do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), lembrando que o primeiro passo foi procurar um ambiente externo algum banco de dados que fosse possível identificar situações sujeitas ao controle metrológico.

Apresentou os resultados referentes às visitas realizadas em estabelecimentos do CNES, informando que seu objetivo foi verificar a validade das informações do CNES para a localização de balanças clínicas (adulto e pediátrica) e esfigmomanômetros em estabelecimentos de saúde em Santa Catarina.

Apontou as vantagens da utilização do CNES para a RBMLQ – I, onde informou que ele abrange, praticamente, todos os estabelecimentos de saúde do país, possui um alto índice de estabelecimentos com instrumentos, sua atualização é contínua e sua facilidade de acesso.

Apontou, ainda, as limitações do cadastro, destacando que o cadastro não abrange as farmácias privadas e não há separação dos consultórios odontológicos.

A respeito do RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), mostrou o resultado das visitas, informando que tinham o objetivo de verificar a validade das informações para a localização de balanças clínicas (adulto e pediátrica) e esfigmomanômetros em estabelecimentos de saúde em Santa Catarina.

Ressaltou que o Paraná possui o maior índice de coberturas em farmácias e que as atividades de condicionamento físico possui um baixo índice de cobertura.

Dr. Shiniti Honda (Ipem – PR) comentou sobre a dificuldade de se entrar nas clínicas.

Dando prosseguimento, Sr. Alexandre Soratto (Imetro – SC) apresentou as dificuldades encontradas, destacando a necessidade de equipes com perfil, capacitação e apresentação diferenciada e a resistência dos proprietários (médicos).

Dra. Camila Koch (SURRS) sugeriu que seja feito parcerias com os conselhos ligados à área da saúde.

Finalizando, Sr. Alexandre Soratto (Imetro – SC), concluiu que existe espaço considerável para crescimento no número de verificações periódicas na área da saúde, a composição das informações do CNES com a RAIS apresentou satisfatória eficácia na identificação de estabelecimentos a serem visitados e há a necessidade de uma política consistente de investimentos em novas e capacitadas equipes, para atuarem exclusivamente na área da saúde no Brasil.

Dra. Camila Koch (SURRS) iniciou a apresentação sobre controle metrológico em cronotacógrafo comentando a respeito dos postos de ensaios e de selagem no Brasil, ressaltando que a média de preparação de um posto é de 6 meses.

Abordou a questão dos postos de selagem e de ensaio no Brasil, onde destacou que existem 853 postos de selagem cadastrados no Inmetro, 175 postos de ensaios privados credenciados pelo Inmetro e 12 postos de verificação do Inmetro. Destacou, ainda, que no exercício de 2012 foram homologadas 121 autorizações.

Informou que, no Brasil, foram fiscalizados 5.231 e 31.445 cronotacógrafos, nos exercícios de 2011 e 2012, respectivamente.

Informou, ainda, o número de autuações, no Brasil, nos exercícios de 2011 e 2012 e exibiu o quantitativo de verificações, realizadas em cada região.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) solicitou mais seriedade neste processo e ressaltou que o edital está sendo adequado.

Dr. Tadeu Penteado (Ipem – SP) comentou que está fazendo um termo de referencia para adesão de rolete de taxímetro, comprometendo-se a disponibilizar o edital para todos.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) comentou sobre a mudança na adesão às atas de registro de preço.

Dr. José Carlos Brandes (SURRS) informou que o coletor já prevê toda a parte de fiscalização.

Após a exibição do vídeo referente à ação de fiscalização do Ipem – SP, Dr. Paulo Lopes (Ipem – SP) informou que as operações estão sendo realizadas através das denúncias que são feitas na ouvidoria.

Dra. Camila Koch (SURRS) informou que há no edital a previsão de um curso técnico e este será realizado no período de 1 a 15 de outubro de 2012, em EAD. Afirmou que este curso, que visa à capacitação de agente externo, servirá como indicador no Plano Brasil Maior.

Sr. Sandro Costa (Audin) discorreu sobre as questões relacionadas aos convênios Inmetro / RBMLQ – I, abordando a situação atual e as perspectivas.

Informou que, por demanda da controladoria, foi solicitada a revisão dos convênios, onde sinalizou o compromisso de mexer na realidade, buscando o amparo legal.

Apresentou as competências e atuação da auditoria interna e apresentou, também, os ciclos de trabalho da Audin.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) informou que a orientação é que o Inmetro estabeleça, via decreto, um regramento Inmetro / RBMLQ – I, ressaltando que o Dr. Marcelo Silveira (Profe) fará uma minuta do documento, o qual será aberto para sugestão de todos.

Dr. Tadeu Penteado (Ipem – SP) falou da delegação da capacidade tributária ativa, afirmando que, caso haja receita compartilhada, as ferramentas Plano de Trabalho, Plano de Aplicação e Prestação de Contas poderão continuar sendo utilizadas. Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) comprometeu-se em tratar este assunto na Câmara Setorial Jurídica.

Sr. Sandro Costa (Audin) esclareceu que a Audin é refém das normas e que os relatórios estão sendo elaborados, onde serão feitas as recomendações.

Dr. Tadeu Penteado (Ipem – SP) sugeriu que seja feito um pacto federativo, administrado pelo Inmetro.

Srs. Claudio Barreto (Diraf) e Raul Godinho (Diplo) iniciaram sua apresentação informando que o SGI deve se tornar uma ferramenta oficial, uma vez que o SICONV não atende às necessidades do Inmetro.

Sr. Raul Godinho (Diplo) comentou acerca da questão da receita, evidenciando o crescimento do Inmetro.

Questionou a redução na atividade compulsória, pedindo atenção a ela. Dra. Camila Koch (SURRS) explicou que, às vezes, não há aumento, pois são variáveis que não dependem do órgão delegado.

Dando prosseguimento, Sr. Raul Godinho (Diplo) apresentou o acompanhamento da cota orçamentária do exercício de 2011, evidenciando que todo valor liberado foi executado.

Exibiu o acompanhamento da cota orçamentária e o recurso de créditos do exercício atual, informando que há a possibilidade de se ter uma liberação de 30 milhões do superávit financeiro.

Sr. Claudio Barreto (Diraf) informou sobre a liberação de 50 milhões e que será liberado mais 100 milhões.

Ressaltando que a proposta do Inmetro foi aceita, porém está dependendo, apenas, de ordenação superior, lembrando que a liberação está sendo realizada diretamente para o Inmetro, sem a interveniência do ministério.

Referente à execução das obras, afirmou que a prioridade é definida pela Cored e a Diraf, após esta definição, libera o recurso.

Esclareceu que as demandas de engenharia deverão ser encaminhadas à Diraf, através do email [diraf@inmetro.gov.br](mailto:diraf@inmetro.gov.br) e falou da realização do curso sobre gestão e fiscalização de contratos, que visa capacitar os profissionais do Inmetro e dos Órgãos Delegados a realizar adequadamente a gestão e a fiscalização de contratos, ressaltando que a previsão é que aconteça no final deste ano ou início de 2013.

Dr. Geovane Mendes (Ipem – MG) falou da dificuldade de ser atendido pelo setor de engenharia do Inmetro, solicitando que este setor participe da fiscalização da obra de Uberlândia.

Dr. Luiz Carlos Silva (Imetro – SC) perguntou sobre a possibilidade de contratação de uma empresa para fazer os projetos de engenharia. Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) esclareceu que não há problemas, desde que o Inmetro chame a solicitação.

Sr. Lindomar José Gomes (Ipem – ES) informou que solicitou à Diraf / Dieng uma autorização para fazer um projeto e não obteve resposta. Falou, ainda, que esta contratação estava contemplada em seu Plano de Aplicação e por esta razão, foi necessário repactuar para o próximo ano.

Sr. Claudio Barreto (Diraf) afirmou que o órgão delegado pode contratar estes serviços, mas é necessária a aprovação do Inmetro.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) apresentou algumas informações gerais, onde apresentou o Sr. Marcelo Ladeia (Cored) como o novo secretário Executivo da RBMLQ – I.

Informou que foram realizadas a inclusão do nome fantasia da empresa no SGI e a exclusão do nome do proprietário nos certificados emitidos de cronotacógrafo (veículo financiado).

Referente à cobrança de cancelamento de serviço agendado para verificação de medidores de velocidade, informou que está se aguardando um posicionamento da procuradoria do Inmetro.

Referente à retomada de instrumentos de protestos, informou que está sendo realizado um teste, no SGI, com o estado de São Paulo, ressaltando a importância do contato com as procuradorias de cada órgão.

Informou que a nova tabela de serviços ainda não está concluída, mas será apresentada na próxima Plenária.

Apresentou as atas que estão previstas e registrou que o procedimento de adesão foi revisto.

Sugeri que todos revejam o procedimento e, ressaltou que, aqueles que tiverem interesse em aderir às atas, além de manifestar interesse, deverão estar cadastrados no SIASG e possuir a senha do comprasnet. Aproveitando a oportunidade, comprometeu-se em informar as especificações básicas, antes da publicação do edital.

Concluindo, falou do procedimento para repactuação do PT e PA, solicitando que todos coloquem os valores reais.

Sra. Suzana Barbeitas (Dimel) iniciou a apresentação sobre produtos pré-medidos, ressaltando que as questões técnicas serão tratadas no planejamento e no Encontro Técnico.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) enfatizou que com a nova sistemática, não se sabe como isso irá impactar.

Comentou acerca dos produtos pré-medidos, onde destacou a norma de pré-exame, dizendo que a mesma foi alterada e passou a se chamar Avaliação Preliminar.

Ressaltou que o objetivo da norma é fixar procedimentos para a realização da avaliação preliminar de produtos pré-medidos, com conteúdo nominal igual, comercializada em unidades de massa ou de volume, visando a identificação dos lotes que apresentem maior probabilidade de não atenderem ao critério da média ou ao critério individual, quando submetidos ao exame quantitativo final.

Dr. Shiniti Honda (Ipem – PR) questionou o critério de amostragem, dizendo que a sistemática anterior é melhor, porém, Sra. Suzana Barbeitas (Dimel) enfatizou que, caso o critério de amostragem não seja respeitado, será uma avaliação aleatória.

Dr. Luiz Carlos Gomes (Dimel) falou sobre a inconsistência estatística, defendendo a nova sistemática.

Dr. Paulo Lopes (Ipem – SP) manifestou sua opinião dizendo que com este novo procedimento não se terá uma estatística confiável. Falou também sobre a diferença de porte dos pontos de venda, ressaltando a concorrência leal.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) sugeriu que seja feita uma experiência com este novo procedimento, ressaltando que, caso não de certo, nada impede de voltar para o procedimento anterior.

Dr. Tadeu Penteado sugeriu que este tema seja tratado na Câmara Setorial correspondente e afirmou que este assunto não foi discutido no GT de pré – medidos, ressaltando que foi, apenas, apresentado.

Dr. Luiz Carlos Gomes (Dimel) comentou que a idéia é o GT realize reuniões mais freqüentes e que isto será definido no Encontro Técnico. Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) afirmou que, enquanto isso, é importante verificar como este novo procedimento se comportará em campo.

Comentou acerca das normas em elaboração, onde destacou a norma de requisitos e boas práticas de laboratório e a norma de requisitos mínimos para utilização de laboratório de fábrica.

No que diz respeito ao Mercosul, informou que a revisão da Portaria Inmetro n° 157 / 2002 encontra-se em estágio avançado, onde busca o alinhamento com a R79 da OIML. Informou, ainda, que a revisão da Portaria Inmetro n° 248 / 2008 está em fase inicial, buscando o alinhamento à R87 da OIML.

Acerca da indicação quantitativa fora da vista principal, Sra. Suzana Barbeitas (Dimel) comentou que recebeu muitas reclamações do mercado nacional, onde pediam os mesmos direitos que os produtos importados, já que para estes, muitas vezes, foi concedida a indicação quantitativa fora da vista principal.

Dr. Luiz Carlos Gomes (Dimel) manifestou sua opinião, enfatizando a importância do GT se reunir para refletir sobre estas questões, antes das reuniões com o Mercosul.

Dando prosseguimento, Sra. Suzana Barbeitas (Dimel) apresentou as novas propostas de indicadores e, concluindo, destacou as orientações para o planejamento.

Dr. Luiz Carlos Gomes (Dimel) aproveitou a oportunidade para comentar a respeito da reclamação da ABIA e de outras associações, onde enfatizam que o lote é pequeno e a coleta não é aleatória.

Sr. Maurício Evangelista comentou acerca do número de visitas em fábricas, onde recomendou que este item seja aumentado no planejamento.

Sr. Bruno Amado (Dimel) exibiu os índices de verificação após reparo em bombas medidoras e de IPNA (III e IV – comercial até 500 kg), das regiões Sul e Sudeste, comparando o que foi planejado com o que foi realizado, no exercício de 2012 (até julho).

Destacou a contribuição de verificação após reparo em bombas medidoras e de IPNA (III e IV – comercial até 500 kg), nas regiões Sul e Sudeste, comparando com o total de verificações.

Apontou o índice de bombas medidoras e de IPNA que foram reprovados e que sofreram verificação após reparo, nas regiões Sul e Sudeste.

Apontou, ainda, o percentual de verificação após reparo, comparando o planejado com o realizado.

Ressaltou que muitos órgãos delegados só realizam planejamento após o 2º semestre, gerando uma inconsistência metrológica.

Sr. Takaaki Shigemura (Ipem – SP) manifestou sua opinião dizendo que muitos órgãos delegados subestimam sua capacidade para alcançar as metas.

Sr. Maurício Evangelista abordou o modelo de atuação, dizendo que é preciso reavaliá-lo.

Dando prosseguimento, Sr. Bruno Amado (Dimel) apresentou o percentual de verificações após reparo comparando com as inserções no PSIE, onde ressaltou a importância das oficinas utilizarem o portal e apontou que os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro não estão utilizando esta ferramenta.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) solicitou que todos os estados utilizem o PSIE como ferramenta de trabalho. Dr. Tadeu Penteadado (Ipem – SP) sugeriu a realização de um treinamento para as oficinas, visando tornar a inserção dos dados mais fácil.

Dr. Tadeu Penteadado (Ipem – SP) sugeriu, ainda, a criação de um mecanismo que torne a utilização do PSIE obrigatória. Sr. Bruno Amado (Dimel) ressaltou a importância de supervisionar as oficinas e o trabalho realizado por elas.

Dr. Marcelo Monteiro (Dqual) exibiu a comparação do planejado com o realizado referente a visitas, coleta têxtil, serviço para registro, inspeção e reinspeção de produtos perigosos e objetos fiscalizados.

Referente às ações de fiscalização, informou que se está um pouco acima da média, ressaltando que o momento é propício para se ousar.

Sobre o número de visitas em estabelecimentos comerciais, registrou que já se esperava um erro no planejamento, devido à falta de conhecimento.

Acerca da coleta têxtil, ressaltou a necessidade de investimento em treinamento e falou da dificuldade de se conseguir parte do produto para se fazer os ensaios. Dra. Camila Koch (SURRS) sugeriu que as peças venham com um pedaço do tecido, assim como algumas vem com um botão sobressalente.

Sobre serviços para registro, falou da não comunicação do sistema orquestra com o SGI. Dr. José Carlos Brandes (SURRS) informou que os estados começaram a informar no SGI o que foi feito no orquestra.

Referente às operações especiais, destacou que todos os estados da região Sul e Sudeste participaram.

Abordou a realização do Workshop Têxtil, onde falou da necessidade de revisão do regulamento técnico.

Dr. Paulo Lopes (Ipem – SP), visando que os segmentos descobertos sejam contemplados, sugeriu que estes segmentos também sejam levados para discussão no Mercosul.

Comentou acerca do GT Demandas, informando que será disponibilizado o relatório que foi elaborado pelo grupo.

Comentou a respeito do convênio com a Receita Federal, informando que o início da operação será em setembro.

Falou a respeito da operação especial dia das crianças, onde foi sugerido, pela Dra. Camila Koch (SURRS) que a Dqual, em conjunto com a Dicom, disponibilize uma nota explicativa para os dirigentes se manifestarem junto à mídia.

Referente ao 2º Prêmio Nacional de Avaliação da Conformidade (PNAC), informou que será entregue na Plenária o prêmio referente à categoria fiscal destaque.

Dr. José Carlos Brandes (SURRS) iniciou sua apresentação fazendo uma prestação de contas do que foi apresentado na última Reunião Regional Sul e Sudeste.

Destacou que a implantação completa do SGI nos estados ainda não foi finalizada e que o acesso e utilização da base consolidada foram realizados.

Informou que foram concluídas as etapas referentes ao envio de informações gerenciais a dispositivos móveis, à utilização de coletores em verificação de taxímetros (com agendamento e impressão local) e utilização de coletores de em fiscalização de cronotacógrafos.

Referente à customização do módulo suprimento de fundos, foi comunicado que está sendo desenvolvido e implantado.

Sobre o módulo administrativo e financeiro (Orçamentária), este está desenvolvido.

Referente à integração do sistema empresas (RAIS / CNES), este encontra-se em processo de desenvolvimento.

Posteriormente, destacou as principais demandas e afirmou que o novo modelo de classificação de receita está totalmente implantado, lembrando que o único problema é a questão do cheque devolvido. Porém, informou que foi feita uma proposta ao Banco do Brasil, na qual o banco só deverá liberar os dados ao Inmetro após a compensação do cheque.

Apresentou a nova sistemática de classificação e repasse de receita e a conexão nos estados usuários do SGI.

Falou acerca do envio de informações gerenciais a dispositivos móveis, informando que será disponibilizado aos dirigentes na Plenária.

Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) abordou a questão da verificação, dizendo que esta não evoluiu.

Dr. Paulo Lopes (Ipem – SP) afirmou que quando a fiscalização é executada, há um índice de irregularidade muito grande, sugerindo que as ações sejam observadas mais de perto.

Dr. Shiniti Honda (Ipem – PR) questionou os números apresentados, onde informou que sua equipe reprova cerca de 50%, pois cumprem todo regulamento. Dr. Omer Pohlmann Filho (Cored) sugeriu que todos pensam em um mecanismo que possa retratar a realidade.

Prosseguindo, foi apresentado o relatório de composição de receita e foi comunicado que o índice de inadimplência fará parte do Plano de Aplicação.

Referente ao controle do lacre amarelo, abordou as questões sobre operacionalidade, legado de carga e qualidade do lacre.

Informou que o módulo de suprimento de fundos será entregue até o final de 2012, lembrando que este módulo se chamava, inicialmente, compras.

Encerrando, Dr. José Carlos Brandes (SURRS) comentou sobre a necessidade de treinamento em alguns módulos, afirmando que é necessário definir com a Cored como será operacionalizado.

Dr. Omer encerrou a reunião falando sobre o desenvolvimento do planejamento e apresentando as equipes.

---

**Próxima Reunião:**

Data: Não definida

Local: Vitória – ES